

VISÃO DO CORREIO

Inteligência artificial: glórias e desafios

Trabalhos premiados com o Nobel de Física costumam ser de difícil entendimento — as complexidades sobre as quais os pesquisadores da área se debruçam levam mesmo a caminhos enigmáticos e promissores. Mas neste ano a Real Academia Sueca de Ciências escolheu estudos pioneiros para o desenvolvimento de soluções acessíveis até mesmo para quem nunca entrou em um laboratório: a inteligência artificial. Tecnologias baseadas em IA chegam cada vez mais às residências, permitindo, por exemplo, que geladeiras façam lista de compras e câmeras de segurança identifiquem comportamentos suspeitos. Nem por isso, esses recursos estão na prateleira da simplicidade. Ao contrário. Os próprios laureados de 2024 são enfáticos ao alertar sobre os riscos de lidarmos “com coisas mais inteligentes que nós”.

Geoffrey Hilton, um dos vencedores, pediu demissão do Google em 2023 para poder falar mais livremente sobre os perigos da inteligência artificial. Antes, abandonou um projeto financiado pelo Pentágono por não concordar com o uso dessa tecnologia em guerras, o que chamou de robôs soldados. Na última terça-feira, após o anúncio do Nobel, o hoje professor da Universidade de Toronto disse que a IA tem o poder de causar mudanças tão grandes quanto a Revolução Industrial e não descartou a possibilidade de ela sair do controle.

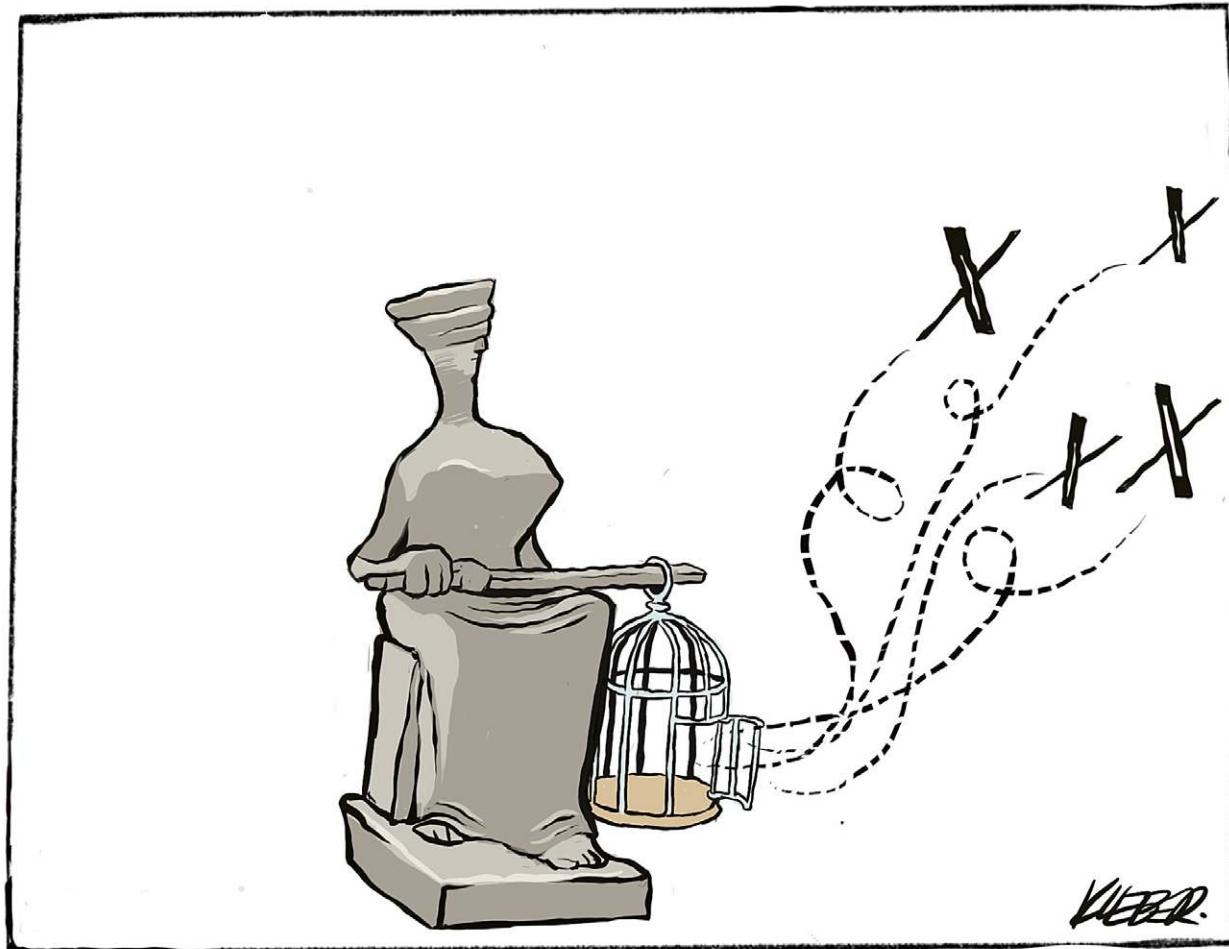
John Hopfield, que dividiu o Nobel 2024 com Hilton, chega a cogitar uma catástrofe caso o uso da IA não seja mediado. Já com o Nobel em mãos, o professor da Universidade de Princeton lembrou do surgimento de outras duas tecnologias também promissoras e perigosas, a engenharia genética e a física nuclear, e admitiu não saber quais limites deveriam ser impostos à inteligência artificial. Ellen Moons, presidente do

Comitê Nobel de Física deu um norte ao anunciar os vencedores deste ano: “Podemos escolher utilizar ferramentas com bons fins”.

Na prática, porém, é extensa a lista de aplicações dessa tecnologia para objetivos escusos e criminosos. Dois casos recentes no Brasil ilustram bem a dimensão desse desafio. Ao menos uma dezena de candidatas no primeiro turno das eleições municipais de 2024 foi vítima de deep nudes, a divulgação na internet de fotos manipuladas por IA em que pessoas, principalmente mulheres, aparecem em poses sensuais. Operações da Polícia Federal — como a Terabyte, deflagrada no mês passado — têm mostrado o quanto redes internacionais de pedofilia têm recorrido à IA para criar imagens sexualizadas de crianças.

Em ambos os casos, há de se ressaltar que essas inovações tecnológicas são empregadas para a prática de violências que são estruturais no país, o que torna urgente a atualização dos arcabouços de enfrentamento, como as legislações e as estruturas investigativas. O Brasil está atrasado nessa questão. Existem iniciativas pontuais, como a Estratégia Nacional de Inteligência Artificial e a Lei Geral de Proteção de Dados, mas há a necessidade de uma regulação ampla e que garanta a segurança da população, como tenta fazer a União Europeia.

Em maio, os europeus aprovaram uma legislação abrangente, com aplicação progressiva até 2026, para garantir que o avanço da IA não atropete os direitos fundamentais. Sendo o Brasil um dos países em que há mais confiança nessa tecnologia — ocupa a quarta posição, segundo levantamento da KPMG Austrália —, passou da hora da adoção de medidas que impeçam que esse entusiasmo se transforme em vulnerabilidade para os crimes cibernéticos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Eleições

As críticas do pastor Malafaia ao Bolsonaro e a outros bolsonaristas só serviram para demonstrar o que muitos brasileiros pensam a respeito desse grupo que lidera a extrema-direita: a briga entre eles é pelo poder. Fica a dica: nas eleições de 2026, a extrema-direita não será a mesma da que elegeu Bolsonaro para presidente e alguns pastores evangélicos para o Legislativo. Que essas brigas sirvam para abrir os olhos de eleitores que acreditam que, em algum momento, esse grupo esteve preocupado com um futuro próspero para o Brasil. O Brasil é democrático, e a grande maioria dos brasileiros não vai se deixar intimidar ou se curvar aos que pensam e agem diferentes da nossa Constituição.

» Evanildo Sales Santos

Gama

Dona Déa

Amei a matéria sobre a Dona Déa publicada no site do **Correio** sobre a estreia dela, de quem sou fã, na TV Globo, no programa *Falas da Vida*. Sou idosa e tenho uma vida de muito trabalho, sou costureira particular. Trabalho oito horas por dia e, nas outras oito horas, sou dona de casa, lavo, passo, cozinho e ainda me sobra tempinho pra cuidar da saúde, faço academia. Graças a Deus, tenho uma boa saúde.

» Maria L. Vitorino de Oliveira

Brasília

Censura

A Constituição Federal estabelece que todo poder emana do povo. Na prática, o poder emana da autoridade pública, com sua máquina burocrática e a discricionariedade da caneta. No passado, vetavam peças teatrais, mas não se suspendia o teatro. Falo do antigo Conservatório Dramático, uma entidade responsável por pré-avaliar as peças teatrais durante o Império. O Decreto nº 425, de 1845, era expresso que se tratava de censura: “Estabelece as regras que se devem seguir para a censura das peças que houverem de ser representadas nos theatros desta côrte e faz extensivas aos das provincias as que lhes são applicaveis”. Conforme resolução imperial daquele mesmo ano, apuravam as obras que atentavam contra “a nossa santa religião”, “o respeito devido aos poderes políticos da nação e às autoridades constituídas”, “a guarda da moral e decência pública” e contra a “castidade da língua”, termos vagos e de interpretações múltiplas e imprecisas. Sob anonimato legal e sua ótica pessoal, o censor poderia proibir a peça que supostamente violasse “o devido respeito às autoridades” e, com isso, a ofensa à honra pessoal era uma ofensa ao próprio ente público. Já havia dois séculos que Luís XIV tinha dito a famosa frase “l’État c’est moi” e algumas décadas que a Revolução Francesa fulminou o absolutismo dos reis, mas o Brasil, como sempre, era contraditório e estava atrasado: nosso país era uma monarquia constitucional desde 1824, porém o imperador era inviolável, absoluto e sagrado. Do magnânimo Dom Pedro II aos tiranetes do século 21, a história é sempre cíclica, uma mera repetição em que mudam apenas os atores, as proporções e o formato dos fatos, mas com um final nem sempre feliz.

» Ricardo Santoro

Lago Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Na eleição passada para o Senado, Flávia Arruda foi abandonada na reta final da campanha e perdeu para Damares. Abre o olho, Celina Leão.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Não ao horário de verão. Nem neste ano, nem nunca mais. Ele prejudica, e muito, nosso relógio biológico. Essa é minha opinião, sempre.

Cleide Andrade — Brasília

Anunciaram o consórcio que vai administrar a Rodoviária do Plano Piloto. Vai ser aquele contrato que a empresa ganha um monte e a rodoviária e a população, nada?

Daniela Silva — Brasília

Covarde: em São Paulo, PM desferiu cotovelada em um homem na fila do pão. O vídeo está na internet, mas não haverá, como de praxe, punição ao agressor.

Joaquim Honório — Asa Sul

Cada país tem a própria autonomia. O Musk que bagunce a casa da mãe dele.

Ronaldo Cruz — São Luís (MA)

Erramos

« Ao contrário do que publicamos na edição de 9 de outubro, na página 17, a Catedral de Brasília tem 54 anos. O pároco da Catedral confirmou a informação divulgada pela imprensa de que o papa Francisco foi convidado para o aniversário de 65 anos da Arquidiocese de Brasília. Na capa do jornal, a informação correta é de que o convite foi feito pela arquidiocese, pelo Governo do Distrito Federal (GDF) e pelo presidente da República, e entregue ao papa pelo Cardeal Paulo Cezar.



CIDA BARBOSA

cidabarbosa.df@dabr.com.br

Direitos universais... no papel

Todas as crianças têm o direito de viver num ambiente de afeto e compreensão. A realidade, porém, é que um sem-número delas enfrenta intenso sofrimento dentro da própria casa. São espancamentos, torturas e humilhações praticados por quem deveria protegê-las. Sob o pretexto de “educá-las”, pais ou responsáveis cometem atos covardes, que ferem a dignidade de meninos e meninas e causam impacto em sua saúde física e mental.

Todas as crianças têm o direito de crescer com segurança, mas é também no lar que acontece a grande maioria dos casos de abusos sexuais. Segundo o *Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública de 2023*, o Brasil registrou 74.930 estupros e estupro de vulneráveis. As principais vítimas são meninos e meninas: mais de 61%. Pelo levantamento, 10,4% são bebês e crianças de até 4 anos; 17,7% estão na faixa etária de 5 a 9 anos; e 33,2% têm entre 10 e 13 anos. Em 68,3% dos casos, os ataques aconteceram em casa. E 86,1% dos agressores são conhecidos da vítima; 64,4%, da própria família.

Todas as crianças têm direito à alimentação. Parte delas no país, entretanto, dorme de barriga vazia ou tendo

comido uma quantidade insuficiente para suas necessidades. Segundo o IBGE, mais de um terço de meninos e meninas de até 4 anos (37,4%) vive em lares com algum grau de insegurança alimentar, e 4,5% estão em famílias em que a condição é grave.

Todas as crianças têm o direito de estudar e brincar, protegidas do trabalho infantil. Mas dados do IBGE, divulgados em dezembro, mostram que o Brasil tinha, em 2022, 1,9 milhão de meninos e meninas de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil. Conforme a pesquisa, 756 mil crianças e adolescentes exerciam as piores formas de trabalho infantil, que envolviam risco de acidentes ou eram prejudiciais à saúde.

É vasta a lista de direitos universais das crianças, de todas elas, “sem qualquer exceção, distinção ou discriminação por motivos de raça, cor, sexo, idioma, religião, opiniões políticas ou de outra natureza, nacionalidade ou origem social, posição econômica, nascimento ou outra condição”. No Brasil, porém, ainda estamos a anos-luz de respeitá-las e dar-lhes a absoluta prioridade que precisam e merecem.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br